

QUANDO VIER A SEGUNDA-FEIRA...!

(Publicado no Jornal O POVO em 23 de Agosto de 2011)

“Foi bonita a festa, Pá...!”. A igreja estava lotada com terráqueos de várias freguesias. Parecia a segunda-feira mais famosa do mundo. Estavam todos lá: o dançarino malabarista, o Gordinho forrozeiro, a “quadrilha” do Zé Testinha; da "socialite" que nunca pisou no Pirata ao ex-governador que não faltaria à despedida do Júlio de Iracema. “Sacanagem desse Pirata nos deixar”, teria pensado o padre falastrão. Tinha razão: como fica agora a segunda-feira de Iracema?

“Tanto mar, tanto mar...!”. Não sei eu se era mais amigo do criador ou da criatura. Lembro-me bem do seu trejeito, inquieto, de balançar as pernas alternadamente, perdidas nas calças de pirata, enquanto suas mãos eram cúmplice de um sorriso que não cabia em seu bigode, a conversar com todo mundo, a convencer todo mundo, a abraçar todo mundo!

“Navegar é preciso ...!”. Só um Pirata maluco beleza, surrealista, para construir um navio encravado no chão de Iracema. Tive o privilégio de ver os mastros sendo alçados no Pirata Bar como se fossem mesmo partir da ponte dos Ingleses. Júlio era um inovador total. E se não fosse do jeito dele, se acorrentava na Rua dos Tabajaras feito uma Joana d’Arc dos mares bravios.

“Ó musa do meu fado, ó minha mãe gentil, te deixo consternado ...!”. Enquanto o Armando entoava o “Forró no Céu”, o canto final, a garganta engasgou de saudade. O lenço vermelho do Pirata na cabeça do neto na primeira fila, filho do Rodolfo, parecia a bandeira fincada na ilha conquistada nos corações dos amigos. Por isso, pedi licença ao conterrâneo, Fernando Pessoa, para parafraseá-lo em “Quando vier a Primavera”:

“Na próxima segunda-feira, se eu estiver morto/ A banda do Pirata vai tocar da mesma maneira/ E os dançarinos não serão menos alegres do que na segunda feira passada./ Isso prova de uma emoção enorme que a minha morte tem muita importância./

Mauro Oliveira
Sócio atleta do Pirata Bar